

**Requalificação do Espaço Exterior da Avenida Estados Unidos da
América do nº 10 ao 48.**

ANEXO 33

**- CADERNO DE ENCARGOS -
- ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS ESPECIAIS -**

1 - DISPOSIÇÕES GERAIS E MEDIDAS CAUTELARES

1.1 - Descrição dos trabalhos a realizar

1.1.1 - Generalidades

1.2 - Estaleiros

1.3 - Demolições

1.4 - Implantação e Movimento de terras

1.5 - Construção de lancis e pavimentos

1.6 - Construção de rede de rega

1.7 - Preparação do terreno destinado a zona verde

1.8 - Fornecimento e espalhamento de terra viva

1.9 - Fertilização da terra viva

1.9.1 - Covas das árvores

1.9.2 - Nas zonas ajardinadas destinadas à plantação de herbáceas e arbustos

1.10 - Fornecimento e plantação de árvores, arbustos, trepadeiras e herbáceas

1.11 - Fornecimento e sementeira de prado

1.12 - Fornecimento e espalhamento de camada de casca de pinheiro

1.13 - Manutenção da zona verde após recepção provisória da obra

1.14 - Fornecimento e colocação de mobiliário urbano, bancos e papeleiras

2 - CARACTERÍSTICAS DOS MATERIAIS

- 2.1 - Materiais não especificados
- 2.2 - Materiais para os aterros
- 2.3 - Materiais para sub-base
- 2.4 - Materiais para base de granulometria extensa
- 2.5 - Terra vegetal
- 2.6 - Fertilizantes
- 2.7 - Tutoros e atilhos
- 2.8 - Água
- 2.9 - Inertes: Areia, Brita e Saibro
- 2.10 - Cimentos
- 2.11 - Argamassas e betões
- 2.12 - Moldes e cofragens de madeira
- 2.13 - Tintas
- 2.14 - Cubos de vidro para calçada
- 2.15 - Lajes de Betão 1.20/1.20
- 2.16 - Betão contínuo, in situ
- 2.17 - Estilha de pinho
- 2.18 - Bago de arroz/areão
- 2.19 - Passadiço de madeira
- 2.20 - Lajes de cantaria
- 2.21 - Lancil de betão
- 2.22 - Perfil metálico
- 2.23 - Manta geotêxtil
- 2.24 - Material vegetal
 - 2.24.1 - Árvores
 - 2.24.2 - Arbustos
 - 2.24.3 - Herbáceas vivazes
 - 2.24.4 - Composição da mistura de sementes de prado
- 2.25 - Material para rega
- 2.26 - Casca de pinheiro para espalhamento sobre áreas de plantação
- 2.27 - Mobiliário urbano

3 - EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

3.1 - Implantação

3.2 - Trabalhos Preparatórios - Estaleiro, Demolições, Depósitos, Encaminhamento a destino final adequado de acordo com o PPG, de todos os materiais sobrantes e Circulações

3.3 - Movimento de Terras

3.4 - Argamassas

3.5 - Saneamento do leito do pavimento

3.6 - Sub-base e base de pavimentos

3.7 - Caixa de base de pavimentos

3.8 - Calçadas

3.9 - Lajes de Betão 1.20/1.20

3.10 - Betão contínuo, in situ

3.11 - Lajes de betão existentes

3.12 - Estilha de pinho

3.13 - Bago de arroz/areão

3.14 - Passadiço de madeira

3.15 - Alvéolos de betão

3.16 - Lajes de cantaria

3.17 - Lancil de betão

3.18 - Perfil metálico

3.19 - Manta geotêxtil

3.20 - Geodreno

3.21 - Rede de rega

3.22 - Preparação do Terreno destinado a Zona verde

3.22.1 - Mobilização geral do terreno

3.22.2 - Abertura e preparação das covas de plantação das árvores

3.22.3 - Fornecimento e espalhamento de terra viva

3.22.4 - Fertilização do terreno

3.23 - Plantações

3.23.1 - Plantações de árvores.

3.23.2 - Tutoragem das árvores

3.23.3 - Plantação de arbustos

3.23.4 - Plantação de herbáceas de revestimento

- 3.24 – Sementeira da mistura de sementes de prado
- 3.25 - Fornecimento e espalhamento de camada de casca de pinheiro
- 3.26 – Instalação de mobiliário urbano
- 3.27 – Trabalhos não específicos

4 - MANUTENÇÃO

- 4.1 - Trabalhos de Conservação
- 4.2 – Execução dos trabalhos de manutenção
 - 4.2.1 – Operações gerais
 - 4.2.2 – Rega
 - 4.2.3 – Limpeza das áreas plantadas e das papeleiras
 - 4.2.4 – Monda de infestantes
 - 4.2.5 – Tratamento de pragas e doenças
 - 4.2.6 – Retanchas
 - 4.2.7 – Fertilização
 - 4.2.8 – Corte do prado

1 - DISPOSIÇÕES GERAIS

1.1 - Descrição dos trabalhos a realizar

1.1.1 - Generalidades

Fazem parte integrante do presente caderno de encargos todos os trabalhos e seu modo de execução, descritos nas listas de preços e peças desenhadas, que o empreiteiro se obriga a cumprir na íntegra.

O empreiteiro deverá inteirar-se no local da obra e junto da fiscalização do volume e natureza dos trabalhos a executar, porquanto não serão atendidas quaisquer reclamações baseadas no desconhecimento da falta de previsão dos mesmos.

Dever-se-á ainda contar com a execução dos trabalhos e fornecimentos que, embora não explicitamente descritos neste caderno de encargos, sejam necessários ao bom acabamento da obra.

Os trabalhos que constituem a presente empreitada deverão ser executados com toda a solidez e perfeição e de acordo com as melhores regras da arte de construir. Entre diversos processos de construção, que porventura possam ser aplicados, deve ser sempre escolhido aquele que conduz a maior garantia de duração e acabamento.

Os materiais para os quais existam já especificações oficiais, deverão satisfazer taxativamente ao que nelas é fixado.

O empreiteiro, quando autorizado pela fiscalização, poderá empregar materiais diferentes dos inicialmente previstos desde que sejam respeitadas as dimensões e características dos mesmos, se a solidez, estabilidade, duração, conservação e aspecto da obra não forem prejudicados e não houver aumento de preço da empreitada.

O empreiteiro obriga-se a apresentar previamente à aprovação da fiscalização amostras dos materiais a empregar acompanhados dos certificados de origem ou de análises ou ensaios feitos em laboratórios oficiais, sempre que a fiscalização o julgue necessário.

A fiscalização reserva-se o direito de, durante e após a execução dos trabalhos, e sempre que o entender, levar a efeito ensaios de controlo para verificar se a construção está de acordo com o estipulado neste caderno de encargos, bem como de tomar novas amostras e mandar proceder às análises, ensaios e provas em laboratórios oficiais à sua escolha. Os encargos daí resultantes são por conta do empreiteiro. O disposto nesta condição não diminui a responsabilidade que cabe ao empreiteiro na execução da obra.

Constituem encargos do empreiteiro a instalação das canalizações para a condução da água para a obra, a sua ligação à conduta da rede de abastecimento e bem como o pagamento da água em todos os trabalhos da empreitada a eles ligados.

Os erros ou omissões do projecto devem ser comunicados à fiscalização antes do início dos trabalhos, não se aceitando reclamações posteriores.

1.2 - Estaleiro

O estaleiro a implantar, em conformidade com o tipo de obra a executar, deverá obedecer às normas estabelecidas em vigor. A degradação inerente à ocupação do estaleiro deve ser recuperada pelo empreiteiro, e à sua custa, assim que este for retirado

1.3 - Demolições

As demolições incluem vedações, áreas pavimentadas, lancis, muros e muretes, pequenas construções abarracadas, árvores e arbustos de acordo com o respectivo projecto, transporte e encaminhamento a destino final adequado de acordo com o PPG, de todos os materiais sobrantes.

1.4 - Implantação e movimento de terras

Antes de se iniciar qualquer trabalho, o empreiteiro procederá, à sua custa, à implantação e demarcação definitiva das obras a executar.

As implantações serão verificadas pela fiscalização, que as aprovará no caso de estarem conforme o projecto.

Os trabalhos de movimento de terras compreendem a desmatagem e limpeza geral do terreno, escavações e aterros e ainda os trabalhos de compactação, regularização e pequenas modelações finais do terreno de acordo com as peças desenhadas do projecto e com as especificações deste Caderno de Encargos.

A fiscalização reserva-se o direito de alterar as rasantes e cotas do projecto caso o julgue conveniente para a melhoria do trabalho, ou se daí resultar maior economia para a obra, sem que tal traga alterações ao preço unitário proposto.

1.5 - Construção de lancis e pavimentos

A construção de pavimentos e lancis compreende a abertura de caixa, a compactação do seu fundo o fornecimento dos materiais das sub-camadas e respectiva compactação e a construção dos pavimentos e lancis de acordo com as peças escritas e desenhadas.

1.6 - Construção de rede de rega

Constituída por um sistema de rega automático gota-a-gota, bocas de rega, tomadas de água para alimentação das hortas, e demais acessórios de acordo com as peças desenhadas e escritas.

1.7 - Preparação do terreno destinado a zona verde

A preparação do terreno destinado a zona verde, compreende a modelação do terreno de modo a este ser colocado 0.10m. abaixo das cotas definitivas, seguido de mobilização por meio de escarificação ou gradagem. Todas as superfícies planas devem ser modeladas de modo a ficarem com uma inclinação mínima de 1% que permita o escoamento superficial das águas.

1.8 - Fornecimento e espalhamento de terra viva

Nas zonas destinadas à plantação de maciços arbustivos e herbáceas, deve ser fornecida terra viva para preenchimento da camada superficial do terreno em 0.10 m. Nas covas de plantação das árvores e arbustos, deve ser fornecida de terra viva.

1.9 - Fertilização da terra viva

1.9.1 - Covas das árvores

As covas das árvores serão fertilizadas com estrume à razão de 0,1m³ por cova e adubo composto à razão de 0,5 Kg por cova, os quais devem ser bem misturadas com a terra na altura do enchimento da cova.

1.9.2 - Nas zonas ajardinadas destinadas à plantação de herbáceas e arbustos

Nas zonas ajardinadas deve proceder-se ao espalhamento de estrumes à razão de 0,02m³/m², seguida de adubação química de fundo com adubo composto NPK, à razão de 0,1 kg/m² da fórmula 15:15:15.

Os fertilizantes deverão ser enterrados por meio de fresagem, seguida de ancinhagem e modelação final das terras para plantações e sementeiras.

1.10 - Fornecimento e plantação de árvores, arbustos, trepadeiras e herbáceas

De acordo com as peças escritas e desenhadas do projecto, deve proceder-se à plantação de árvores, arbustos, trepadeiras e herbáceas.

1.11 - Fornecimento e sementeira de prado

De acordo com as peças escritas e desenhadas do projecto, deve proceder-se à sementeira da área relvada proposta.

1.12 - Fornecimento e espalhamento de camada de casca de pinheiro

Nas zonas destinadas à plantação de herbáceas e arbustos em mancha e após instalação da rede de rega localizada, deve ser fornecida e espalhada uma camada de 5 cm de casca de pinheiro para preenchimento da camada superficial do terreno.

1.13- Manutenção da zona verde após a recepção provisória da obra

De acordo com as peças escritas do projecto deve proceder-se à manutenção da zona verde durante 12 meses após a recepção provisória da obra.

1.14 - Fornecimento e colocação de mobiliário urbano, bancos e papeleiras.

De acordo com as pelas escritas e desenhadas e de acordo com as normas técnicas dos materiais a empregar no local.

2 - CARACTERÍSTICAS DOS MATERIAIS

2.1 - Materiais não especificados

Todos os materiais não especificados e de emprego na obra deverão satisfazer as condições técnicas de resistência e segurança impostas pelos regulamentos que lhes dizem respeito, ou terem características que satisfaçam as boas normas de construção.

Poderão ser submetidos a ensaios especiais para a sua verificação, tendo em conta o local de emprego, o fim a que se destinam e a natureza do trabalho que se lhes vai exigir, reservando-se a fiscalização o direito de indicar para cada caso as condições a que devem satisfazer.

2 - CARACTERÍSTICAS DOS MATERIAIS

2.2 - Materiais para os aterros

Os materiais utilizados nos aterros serão solos ou outros materiais que se obterão das escavações realizadas na obra, dos empréstimos que se definam no projecto de construção ou dos empréstimos escolhidos pelo adjudicatário com prévio conhecimento da fiscalização, e que obedecem aos seguintes pressupostos:

- os solos ou materiais a utilizar estão isentos de ramos, folhas, troncos, raízes, ervas, lixos ou quaisquer detritos orgânicos;

- a dimensão máxima dos seus elementos é em regra, inferior a 2/3 da espessura da camada uma vez compactada,

- o equivalente de areia dos solos de empréstimo será superior a 12 ou 20, conforme se aplique nas camadas inferiores ou nos últimos 30cm de terraplanagem;

- o teor de humidade dos solos aplicados nos aterros será tal que permita atingir o grau de compactação exigido, não podendo, no entanto, exceder em mais de 15% o teor óptimo de humidade referido ao ensaio de compactação pesada.

Para a aplicação de materiais que não cumpram estes requisitos será necessária a autorização da fiscalização.

2 - CARACTERISTICAS DOS MATERIAIS

2.3 - Materiais para sub-base

Os materiais a aplicar são constituídos por saibros de boa qualidade, isentos de detritos, matéria orgânica ou quaisquer outras substâncias nocivas, e que obedecem às seguintes características:

- limite de liquidez máximo	25
- índice de plasticidade máximo	6
- equivalente de areia mínimo	25

No caso de se utilizarem saibros graníticos a percentagem máxima de material passado no peneiro N. 200 deve ser fixada a 15%.

No caso de ser utilizado material de rio ou material pétreo, este deve ser durável e obedecer às seguintes características:

- apresentar granulometria contínua com a dimensão máxima de 7 cm;
- apresentar um limite de liquidez inferior a 25 e equivalente de areia superior a 20;
- apresentar uma percentagem de desgaste na máquina de Los Angeles inferior a 40.

2 - CARACTERISTICAS DOS MATERIAIS

2.4 - Materiais para base de granulometria extensa

O agregado deve ser constituído pelo produto de britagem de material explorado em formações homogéneas e ser isento de argilas, matéria orgânica ou quaisquer outras substâncias que possam afectar a boa execução do trabalho.

Tem ainda que obedecer às seguintes prescrições:

- granulometria: a composição ponderal obedecerá aos valores a seguir indicados:

Peneiro ASTM	Percentagem acumulada de material que passa
50,000 mm (2")	100
37,500 mm (1 1/2")	85 - 95
19,000 mm (3/4")	50 - 85
4,750 mm (N.4)	30 - 45
0,425 mm (N.40)	8 - 22
0,075 mm (N.200)	2 - 9

A curva granulométrica, dentro dos limites especificados, apresentará ainda uma forma regular;

- características especiais:

- percentagem máxima de desgaste na máquina de Los Angeles	35
- índice de plasticidade	N.P.
- equivalente de areia mínimo	30

2 - MATERIAIS

2.5 - Terra vegetal

A terra a fornecer será limpa de detritos minerais, orgânicos ou inorgânicos, isenta de infestantes. Será de textura franca, rica em matéria orgânica, própria para jardins e será proveniente da camada fértil superficial de terrenos com capacidade agrícola, assegurando um bom desenvolvimento das plantações e sementeiras a efectuar.

Terá como características mínimas aceitáveis:

- textura franca:

- 10 a 30% de argila;
- 25 a 50% de areia;
- 30 a 50% de limo.

- fertilidade média:

- 2 a 3% em horizontes de textura grosseira;
- 2 a 5% em horizontes de textura média ou fina.
- teor médio de azoto (N), potássio (K) e fósforo (P)

A terra viva a incorporar, destina-se a ser espalhada em todas áreas a ajardinar e nas covas de plantação de árvores, de acordo com o Projecto e o Mapa de Trabalhos.

2 - MATERIAIS

2.6 - Fertilizantes

Deve-se utilizar os seguintes fertilizantes e correctivos:

- a) Na fertilização orgânica:

- estrume bem curtido proveniente da cama de gado bovino ou cavalari;
- correctivo orgânico - ferthumus, humifer ou equivalente;
- terriço de folhas bem curtido

- b) Na fertilização mineral:

- adubo composto - NPK 15:15:15
- adubo Nitroamoniaco 20,5%

2 - MATERIAIS

2.7 - Tutores e atilhos

Os tutores deverão ser varas de madeira desempenadas, secas, limpas de nós, descascadas e com tratamento para suportar em bom estado as condições atmosféricas, com altura, diâmetro e resistência compatíveis com as plantas a que se destinam.

A ligação do tutor à árvore deverá ser executado com cinta de material elástico - de preferência borracha, com resistência e elasticidade suficiente para a função pretendida, sem prejudicar as plantas.

Serão colocados em tripé.

2 - MATERIAIS

2.8 - Água

A água a empregar em alvenarias e regas de pavimentos será doce, sem cheiro ou sabor, limpa, isenta de ácidos, substâncias orgânicas ou deliquescentes, resíduos ou quaisquer outras impurezas, em especial cloretos, sulfatos e óleos.

A água que for utilizada no fabrico de argamassas e betões deverá satisfazer o prescrito no Regulamento de Betões e Ligantes Hidráulicos (RBLH) Decreto-Lei N^o 404/71, de 23 de Setembro, art^{os}. 10^o e 12^o, isto é, não deverá incluir substâncias em percentagem tal que possam, pelas suas características, prejudicar a presa normal e o endurecimento do cimento, ou alterar as qualidades das mesmas argamassas ou betões.

Os sulfatos, sulfuretos, cloretos e álcalis deverão existir na água em percentagens tais que no conjunto dos restantes componentes das argamassas e betões (aditivos e inertes) não ultrapassem os valores estabelecidos a propósito de seu fabrico.

Sempre que a água não provenha de canalizações de água potável, serão colhidas amostras nos termos da NP 409 e feitos os ensaios julgados necessários para a determinação das suas características.

Os ensaios para determinação das características da água (NP 413, NP 421 e NP 423) serão realizados antes do início da fabricação das argamassas e betões, durante a sua fabricação e com a frequência que a fiscalização entender.

Constituirá encargo do adjudicatário a instalação das canalizações para a conduta da água para a obra e a sua ligação à conduta da rede de abastecimento existente e, neste caso, o pagamento da água consumida em todos os trabalhos da empreitada, ou as captações cuja execução também é por conta do adjudicatário.

Os recipientes de armazenamento e transporte de água deverão ser motivo de particular cuidado com o fim de evitar que possam conter, como depósito ou sujidade, alguns dos produtos atrás referidos. A água a utilizar em molhagem, durante o período de cura dos betões, deverá satisfazer os requisitos atrás referidos.

2 - MATERIAIS

2.9 - Inertes: Areia, Brita e Saibro

Deverá em tudo ser observado o Regulamento de Betões e Ligantes Hidráulicos e cumpridos em particular os artigos 9 e 17 do mesmo Regulamento (RBLH).

Na ausência deste, deverão ser observadas as exigências das recomendações R. 73,21 e R. 73,23 do “Comité Européen du Béton” (CEB).

Areia

A areia a empregar deverá ser rija, de preferência siliciosa ou quartzosa, de grão áspero ao tacto, limpa ou lavada e ter a composição granulométrica mais apropriada à natureza do trabalho a efectuar. Deverá ser composta por grãos grossos de 5 a 2 mm, médios de 2 a 0,5 mm e finos abaixo de 0,5 mm quando se destinar ao betão armado, de modo a apresentar compacidades e densidades máximas.

A areia a empregar deverá ser isenta de substâncias susceptíveis de prejudicar a presa e o endurecimento das argamassas e dos betões ou de provocar a corrosão e a eflorescência das armaduras, nomeadamente argila, siltes, mica, conchas, partículas pouco resistentes, matérias solúveis e substâncias orgânicas, sendo expressamente proibido o emprego de areia do mar ou com salgado.

A areia a empregar como almofada de calçadas obedecerá às seguintes condições granulométricas:

-percentagem passando no peneiro N. 4 (4.76 mm)	100%
-percentagem passando no peneiro N. 10 (2.00 mm)	85%

A areia será armazenada em lotes distintos, consoante a sua granulometria, de forma a que não haja mistura possível entre os vários lotes.

A areia de origem reconhecida a aprovada pela fiscalização.

Poderão ser exigidos ensaios segundo as normas específicas, sobretudo quanto ao teor de sais e matérias estranhas. Será rejeitada toda a areia que não obedeça às especificações.

Brita

A pedra britada deverá ser constituída por fragmentos rijos, de arestas vivas, isenta de argila, de elementos friáveis, terra, matéria orgânica ou outras substâncias prejudiciais.

As pedras não deverão apresentar forma lamelar nem indícios de alteração ou desagregação pela acção dos agentes atmosféricos.

- para Macadame:

Serão rejeitados todos os macadames que apresentem mais de 15% de elementos alongados (relação entre a maior e a menor dimensão igual ou superior a 2).

A brita deverá ainda obedecer às seguintes prescrições:

- granulometria: a composição ponderal obedecerá aos valores a seguir indicados:

Peneiro ASTM	Percentagem acumulada de material que passa
50,000mm (2")	100
37,500mm (1 ½")	85 - 95
19,000mm	50 - 85
4,750mm (N.4)	30 - 45
0,425mm (N.40)	8 - 22
0,075mm (N.200)	2 - 9

A curva granulométrica, dentro dos limites especificados, apresentará ainda uma forma regular.

- características especiais:

- percentagem máxima de desgaste na máquina de Los Angeles
- índice de plasticidade
- equivalente de areia mínimo
- para Betão:

A pedra, de natureza siliciosa, de preferência britada ou seixo anguloso, deverá ser rija, sã, durável, não margosa nem geladiça, limpa ou lavada e isenta de substâncias que possam prejudicar a aderência do cimento à pedra, a presa, o endurecimento e a resistência do betão, ou ainda que possam atacar o aço das armaduras.

As pedras devem estar absolutamente isentas de pó, argila, mica, carvão, húmus, sais, matéria orgânica, etc.

A brita deverá apresentar uma granulometria tal que, conjuntamente com a areia, confira ao betão a compacidade pretendida.

As britas devem ser depositadas em lotes distintos e bem definidos de acordo com as suas características de granulometria.

Saibro

O material de preenchimento de vazios da brita na execução de macadame deverá ser constituído por saibro ou partículas duras provenientes da granulação de inertes, misturados com areia fina, argila ou substâncias ligantes similares, obtido de locais ou origens aprovadas pela Fiscalização.

Deve ter a dimensão máxima de 9.5mm e deve ser isento de matéria orgânica, detritos excessivo de argila ou outras substâncias prejudiciais.

Terá as seguintes características:

-limite de liquidez máximo	25
-índice de plasticidade máxima	6
-equivalente de areia mínimo	25

No caso de se utilizarem saibros graníticos a percentagem máxima de material passado no peneiro N. 200 deve ser fixada a 15%.

No caso de ser utilizado material de rio ou material pétreo, este deve ser durável e obedecer às seguintes características:

- apresentar granulometria contínua com a dimensão máxima de 7 cm;
- apresentar um limite de liquidez inferior a 25 e equivalente de areia superior a 20;
- apresentar uma percentagem de desgaste na máquina de Los Angeles inferior a 40.

Areão de pedra tipo “bago de arroz”

O material consiste num agregado, constituído pelo produto de britagem de material explorado em formações rochosas homogéneas. Será utilizada gravilha lavada, de origem calcária, isenta de argilas ou quaisquer outras substâncias nocivas. As partículas não deverão apresentar forma lamelar nem indícios de alteração ou desagregação pela acção dos agentes atmosféricos.

A sua composição granulométrica, obtida pelo menos a partir de duas funções distintas, será composta na instalação ou em obra, de forma a obedecer ao seguinte peso granulométrico:

PENEIRO	A.S.T.M.	PERCENTAGEM ACUMULADA DE MATERIAL QUE PASSA
n.º 4	2,00 mm	100

2 - MATERIAIS

2.10 - Cimentos

Na generalidade, o cimento a empregar em toda a obra deverá ser do tipo “Portland Normal”, de preferência nacional, de fabrico recente e acondicionado de modo a estar protegido contra a humidade. Será rejeitado todo o cimento que se apresente com vestígios de humidade, endurecido, com grânulos ou que se encontre mal acondicionado.

Os sacos deverão apresentar-se fechados e sem sinais de violação. Quando o fornecimento for efectuado a granel, deverá ser feita prova do nome do fabricante e da marca, com indicação da data de fabrico.

Os sacos de cimento serão arrumados por lotes, por ordem de entrada em depósito, em sítio completamente seco, adequadamente ventilado, e serão colocados sobre um estrado de madeira por forma a ficar um espaço livre entre eles e o pavimento do armazém.

O cimento poderá ser armazenado em silos devidamente impermeáveis, de modo a que seja evitada a deterioração do material.

Para se conseguir uma cor uniforme em todos os paramentos que ficam à vista, utilizar-se-á na execução de cada uma das obras de arte apenas cimento com a mesma cor proveniente da mesma origem.

As características mínimas de resistência, qualidade e condições gerais de fornecimento devem satisfazer as prescrições do “Caderno de Encargos para fornecimento e recepção do cimento Portland Normal”, aprovado pelo Dec.-Lei N^o 208/85, de 26 de Junho, do “Caderno de Encargos para o fornecimento e recepção do cimento Portland de ferro e do Cimento de Alto Forno 60/80”, Decreto N 49.371; e do “Regulamento de Betões e Ligantes Hidráulicos (RBLH)”.

2 - MATERIAIS

2.11 - Argamassas e Betões

Argamassa

A argamassa a aplicar na obra será constituída por areia siliciosa, cimento portland normal, água e eventualmente aditivos plastificantes ou impermeabilizantes.

A amassadura das argamassas deve ser feita mecanicamente e junto das instalações de fabrico de betão, sendo a granulometria da areia e a quantidade de água utilizada submetida a aprovação da Fiscalização.

Cada amassadura deverá ser feita na quantidade suficiente para a sua aplicação total e imediata, e não poderá ser reaproveitada.

Não será permitido o emprego de cal no fabrico destas argamassas, Nem mesmo como aditivo plastificante.

A argamassa de cimento a empregar será ao traço 1:4 no capeamento e revestimento, com tijolo, tijoleira ou pedra, de muros, bancos e, de um modo geral, de todas as estruturas construídas, caso não haja especificação em Projecto.

Para obras não especificadas o doseamento será de uma parte de cimento para 6 partes de areia.

Betão

No fabrico de betão armado utilizar-se-á betão C25/30 e armadura em malha sol AQ50. A235, especificado no Regulamento da Estrutura de Betão Armado e Pré-esforçado (REBAP).

O betão simples a utilizar será da classe B15 especificada no REBAP.

Os betões simples serão fabricados por meios mecânicos e, no seu fabrico, adoptar-se-ão os processos necessários e convenientes para que a massa seja o mais homogénea possível, devendo a quantidade de água ser a estritamente necessária para se obter uma massa de maleabilidade adequada às características das peças a betonar.

As características dos elementos que entram na composição dos betões devem cumprir o estipulado no REBAP, de forma a garantir elevada qualidade do produto final.

Os varões de aço a utilizar em todos os elementos de betão armado deverão satisfazer as características fixadas para as armaduras no REBAP (art.º 21º, 22º, 23º, 24º e 25º) e nas NP -

105, NP - 173 e NP - 332. As secções dos varões de aço será de acordo com o Projecto e serão dobradas a frio, com máquinas apropriadas.

Todos os varões de aço deverão ser isentas de zincagem, tinta de alcatrão, argila, óleo, gordura ou ferrugem solta. Quando tal se verificar, as armaduras deverão ser passadas energeticamente à escova metálica.

2 - MATERIAIS

2.12 - Moldes ou cofragem de madeira

As madeiras para moldes serão limpas, secas isentas de caruncho e fendas, terão as características mecânicas necessárias para assegurar a indeformabilidade durante as operações de betonagem. A sua montagem deverá prever uma fácil desmoldagem dos parâmetros laterais ou de outros que a fiscalização indicar.

Antes do início da betonagem, os moldes serão convenientemente limpos de detritos e, se forem de madeira, bem regados com água durante varias horas até fecharem por completo todas as aberturas causadas pela secagem de madeira.

Os moldes que não tenham função de suporte poderão ser retirados 24 horas após a betonagem, se a fiscalização não vir inconvenientes.

Quando apareça qualquer defeito antes ou durante a betonagem, a fiscalização ordenará a interrupção dos trabalhos até o mesmo se encontrar corrigido.

Deverá ter-se em especial atenção a execução dos moldes das peças destinadas a ficarem à vista.

2 - MATERIAIS

2.13 - Tintas

Todos os materiais de pintura deverão entrar no local da obra em recipientes fornecidos pelos fabricantes e devidamente intactos, não sendo permitida a entrada e aprovação de qualquer material que não venha nestas condições ou que não tenha a garantia de não ter sofrido a alteração da marca do fornecedor desde a saída da fábrica.

Tanto a marca das tintas como as cores deverão ser previamente aprovadas pela fiscalização da obra.

2 - MATERIAIS

2.14 - Cubo de vidro para Calçada

Pedra de vidro para Calçada

As pedras deverão ser isentas de cavidades, abelheiras, fissuras e lesins, não serem margosas, geladiças ou porosas, e limpas de quaisquer substâncias estranhas.

A camada de desgaste será composta por uma calçada de vidro de 1ª escolha, composta por pedras regulares com aresta mínima de 4 cm e máxima de 6 cm.

As pedras serão de cor clara, semicristalinas, de grão homogéneo, não atacável pelo ar e a água.

Deverão ser cortadas de forma a apresentar uma face perfeitamente lisa e de arestas regulares, tendo uma superfície de apoio paralela à face superior.

As pedras deverão apresentar cor, textura e dimensão semelhante à da amostra aprovada pela fiscalização e presente no local de obra.

Serão rejeitadas todas as pedras que não respeitem as condições anteriores e as características físico-mecânicas definidas, assim como as que não respeitem os desenhos de projecto e as tolerâncias dimensionais.

2 - CARACTERISTICAS DOS MATERIAIS

2.15 - Lajetas de Betão

As lajetas de betão devem ser de betão C20/25 (dimensões segundo o previsto em projecto) 1.20m/1.20m, executadas IN SITU, com armadura ligeira CQ30, cor cinza espessura 0,07m.

Assente com estereotomia indicada em projeto, sobre camada de areia 0,04m, cofragem, descofragem, e escoramentos necessários, preenchimento de juntas de acordo com o previsto em projeto, tudo devidamente aplicado sobre terreno compactado até se obter 95% do ensaio do Proctor Modificado, rega e compactação mecânica, inclui carga, transporte e descarga, com todos os trabalhos necessários de acabamento final.

2 - CARACTERISTICAS DOS MATERIAIS

2.16 - Betão contínuo - IN SITU

O betão simples será de composição C20/25, com acabamento antiderrapante (arranhado), com armadura ligeira CQ30, bem como aplicação de aditivo colorido de tipo a definir, cor vermelho, executados segundo estereotomia a indicar, execução de esquadramento, incluindo bombagem se necessário, carga, transporte, descarga,

espalhamento e compactação mecânica de modo a obter 95% do ensaio de Proctor modificado, para receber.

2 - CARACTERISTICAS DOS MATERIAIS

2.17 - Estilha de madeira

As Estilhas de Madeira, bem como aplicação de membrana de feltro, não tecido de características iguais ou superiores às do Tipo FIBERTEX F-2B ou equivalente, Classe de aplicação CBR2 (Din 54307) e 200 gramas /m² de peso (Din 53 854) e de permeabilidade superior à do solo que protege, incluindo nas zonas dos desníveis, tudo com as características e especificações indicadas em projecto, incluindo carga, transporte, descarga, espalhamento com todas as sujeições e de acordo com o previsto em Projecto.

2 - CARACTERISTICAS DOS MATERIAIS

2.18 - Bago de arroz

O material consiste num agregado, constituído pelo produto de britagem de material explorado em formações rochosas homogêneas. Será utilizada gravilha lavada, de origem calcária, isenta de argilas ou quaisquer outras substâncias nocivas. As partículas não deverão apresentar forma lamelar nem indícios de alteração ou desagregação pela acção dos agentes atmosféricos.

A sua composição granulométrica, obtida pelo menos a partir de duas funções distintas, será composta na instalação ou em obra, de forma a obedecer ao seguinte peso granulométrico:

PENEIRO n.º 4

A.S.T.M. 2,00 mm

PERCENTAGEM ACUMULADA DE MATERIAL QUE PASSA100

2 - CARACTERISTICAS DOS MATERIAIS

2.19 - Passadiço de madeira

O passadiço em DECK de madeira, com estereotomia prevista em projecto, constituído por estrutura de sarrafos de madeira Dim. 0,04x0,04, e revestimento superior em pranchas de madeira Dim. 0,11x0,02m tudo em madeira de IPÊ, inclui pré-imunização segundo o previsto em projecto (e/ou a definir pelo projectista), assente e aplicado sobre basa de betonilha, incluindo fixações tudo segundo o previsto em projecto.

2 - CARACTERÍSTICAS DOS MATERIAIS

2.20 - Lajes em pedra de cantaria

A lajes deverão de ser de pedra igual às existentes, dura, de grão homogéneo, inatacável pelo ar ou pela água, isenta de cavidades, lesins ou matérias estranhas.

Deverá apresentar faces perfeitamente desempenadas e respeitar as dimensões definidas em desenho de pormenor.

2 - MATERIAIS

2.21 - Lancil de betão

O lancil em betão do tipo “refª 356 da Soplacas” ou equivalente, com as seguintes dimensões (0.05x0.25x1.00) m.

2 - MATERIAIS

2.22 - Perfil metálico

Lancil em chapa de aço, metalizado, com esp. 6mm e 250mm de altura máxma, incluindo modelação do terreno para as cotas de projecto, abertura e tapamento de caixa, com compactação do fundo da mesma, execução de fundação em betão simples (dim. 0,10 x 0,20m), assente à cota prevista de projeto, incluindo cofragens, escoramentos, descofragens, modelação do terreno para cotas de projeto, abertura de caixa e reposições necessárias terreno de qualquer natureza se necessário e transporte a vazadouro de materiais sobrantes, compactação de terras até se atingir 95 % do ensaio do Proctor Modificado com todos os trabalhos, bem como betumagem de juntas, tudo de acordo com pormenores de peças 2.24 - Perfil metálico

2 - MATERIAIS

2.23 - Manta geotêxtil

Deverá ser utilizada uma membrana de feltro, do tipo não tecido e ter características iguais ou superiores às “Fibertex F-2B”, nomeadamente Classe de Aplicação CBR2 (Din 54307), e 200 gramas/m² de peso (Din 53 854) e de permeabilidade superior à do solo que protege.

2 - MATERIAIS

2.24 - Material Vegetal

2.24.1 - Árvores

Todas as plantas a utilizar devem ser exemplares novos, sãos, de plumagem bem conformada, com flecha intacta, com ramificação lateral regularmente distribuída ao longo do tronco e deverão possuir desenvolvimento compatível com a espécie a que pertencem.

As árvores de folha caduca deverão ser fornecidas em torrão e deverão ser das seguintes espécies e possuir uma altura compreendida entre os 2,50 e os 3,00 metros e possuir o seguinte perímetro à altura do peito (PAP):

Cercis siliquastrum PAP 10/12

Celtis australis PAP 10/12

Jacaranda ovalifolia PAP 8/10

Liquidambar styraciflua PAP 8/10

Lagerstroemia indica PAP 8/10

Prunus cerasifera var. *atropurpurea* PAP 8/10

Platanus hybrida PAP 10/12

Quercus robur PAP 10/12

2.24.2 - Arbustos

Os arbustos deverão ser plantas sãs, exemplares ramificados desde o colo (com 3 a 5 braços no mínimo) e cujo desenvolvimento e conformação esteja de acordo com a espécie. Devem possuir bom desenvolvimento e configuração e ter a flecha intacta, sem sintomas de doenças, pragas ou feridas.

Quanto às espécies e dimensões dos arbustos são as seguintes:

(Medida dimensão do vaso em litros CL e/ou altura da planta em cm.)

- *Buxu sempervirens* **C 3 L 50/60 cm**
- *Coronilla Valentina* var. *glauca* **C 3 L e altura de 50/60 cm**
- *Juniperus horizontalis* **C 3 L e altura de 20 /40 cm**
- *Lavandula dentata* **C 3 L e altura de 30/40 cm**
- *Lantana camara* **C 3 L 60/70 cm**
- *Rosmarinus officinalis* **C 3 L 30/40 cm**
- *Stipa tenuissima* **C 3 L 30/40 cm**

2.24.3 - Herbáceas Vivazes

Deverão ser plantas sãs, fornecidas em torrão, isentas de infestantes e com as características de acordo com a respectiva espécie.

- Festuca ovina glauca
- Lantana montevidensis
- Santolina chameciparis
- Pennisetum alopecuroides
- Vinca major

2.24.4 - Composição da mistura de sementes de prado

As sementes deverão corresponder integralmente às espécies e às quantidades relativas das componentes dos lotes a utilizar.

As sementes devem apresentar as percentagens de germinação e de infestação geralmente admitidas para cada uma das espécies referidas.

Composição da mistura e percentagem e por espécie:

- Festuca rubra rubra	20%
- Festuca arundinaceae	50%
- Trifolium incarnatum	5%
- Trifolium repens	2,5%
- Trifolium pratense	2,5%
- Lupinus luteus	10%
- Papaver rhoea	5%
- Calendula arvensis	5%

2 - MATERIAIS

2.25 - Material para rega

O presente projeto será dotado de uma rede de rega, e de um bebedouro, com três ligação à rede geral de abastecimento da EPAL, através da colocação de três contadores e de válvula manual do tipo macho esférico.

Os contadores deveram localizar-se nos ajardinados da Av. dos Estados Unidos da América, junto à entrada do jardim, localizado num abrigo técnico, próprio, de acordo com as indicações dos serviços da EPAL.

A rede de rega projectada é do tipo manual com bocas de rega ao longo do percurso principal.

A tubagem secundária com tubo P.E.B.D Ø 32 mm x 4 kg e tubagem principal em PEAD (Polietileno de Alta Densidade) de 40 mmx10 kg.

Ao longo do espaço deverão ser instaladas bocas de rega em plástico de 3/4" macho para chave 3/4" tipo "Rain-bird" que permita garantir a rega das árvores e arbustos plantados em toda a área.

Junto de cada boca de rega e junto dos tubos coletores da rega localizada, deverão ser colocadas válvulas manuais do tipo macho esférico para lavagem dos tubos e permitir isolar a alimentação de água às bocas de rega que se danifiquem

A conduta principal no atravessamento do pavimento pedonal será protegida mecanicamente por tubo em PVC de 10 kg.f/cm².

A representação do projecto é gráfica e simbólica, pelo que é necessário adaptar o traçado do sistema às condições do terreno e de obra.

2 - MATERIAIS

2.26 - Casca de pinheiro para espalhamento sobre as áreas de plantação

A casca de pinheiro a utilizar como cobertura do solo deverá ser casca de pinheiro tratada e combustada para que não contenha bactérias nocivas, toxinas, pragas ou doenças.

2 - MATERIAIS

2.27 - Mobiliário urbano

O mobiliário urbano, composto por papeleiras, pilaretes e bebedouro deverão ser fornecidas de acordo com o mapa de trabalhos e restantes peças escritas e desenhadas do projecto.

Os pilaretes a fornecer serão do Tipo P4 - tubo de aço de diâmetro exterior 76 mm, com espessura de parede mínima 3,2 mm e altura 1.20 m sendo a altura acima do pavimento 90 cm, conforme especificações técnicas.

Os pilaretes a fornecer ainda poderão ser retráteis ou amovíveis, com as mesmas características técnicas do Tipo P4, mas com sistema de chave para trancar a retração ou remoção do pilarete. Os pilaretes retráteis ou amovíveis deverão vir sempre com um conjunto de duas chaves. Tipo frabrigimno ou equivalente.

Papeleira tipo "Larus" papeleira TOM 32L ou equivalente conforme especificações técnicas.

O bebedouro será do tipo Larus modelo urbus ou equivalente, conforme especificações técnicas.

Mobiliário urbano infantil do Tipo PLAYPLANET ou equivalente. elementos em borracha Kraiburg-esferas e meias esferas, consistindo os trabalhos na abertura de cova por processo manual ou mecânico, execução de fundação segundo o previsto em projeto e/ou indicações do fabricante, argamassamentos necessários, reassentamento de revestimentos existentes com todas as sujeições quer de material quer de mão de obra, tudo segundo as indicações do fabricante e/ou iguais às existentes.

3 - EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

3.1 - Implantação

Antes de se iniciar qualquer trabalho o adjudicatário procederá, à sua custa, à implantação da demarcação definitiva das obras a executar.

Esta implantação deverá ser executada com o maior rigor e de acordo com as normas existentes. Para além da marcação através de estacas cotadas com as cotas do Projecto modelação de terreno e do traçado das diversas componentes da empreitada proceder-se-á à delimitação e sinalização das áreas e elementos a salvar - vegetação, inertes, solo - bem como à demarcação das áreas acessórias necessárias ao desenvolvimento da obra - estaleiro, depósito e caminhos.

As implantações serão verificadas pela Fiscalização, que as aprovará no caso de estarem conforme o Projecto e o Plano da obra.

3 - EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

3.2 - Trabalhos Preparatórios - Estaleiro, Demolições, Depósitos, Encaminhamento a destino final adequado de acordo com o PPG, de todos os materiais sobrantes e Circulações

Após o esclarecimento das dúvidas relativas aos materiais e aos métodos construtivos, o adjudicatário deverá proceder à apresentação prévia de um plano de trabalhos para a execução da obra que deverá contemplar de forma pormenorizada:

- um projecto de estaleiro e instalações provisórias em conformidade com o tipo de empreitada e as normas aplicáveis;

- um plano detalhado e devidamente justificado para a localização de áreas a afectar a depósitos e vazadouros temporários;

- um plano de circulações de máquinas e pessoas que deverá respeitar as normas aplicáveis.

Estes planos serão sujeitos à apreciação da fiscalização que nos aprovará caso se apresentem em conformidade com os objectivos definidos no Projecto e nestas cláusulas Técnicas.

O estaleiro a implantar, de acordo com o tipo de obra a executar, deverá obedecer às normas aplicáveis.

A degradação inerente à ocupação do estaleiro deve ser recuperada pelo adjudicatário à má custa, logo que este seja retirado.

3 - EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

3.3 - Movimento de Terras.

Desmatagem

Todo o entulho ou outras substâncias impróprias existentes na zona a escavar, assim como a vegetação, ervas, arbustos, raízes ou matéria vegetal morta, serão removidas antes do início da execução das terraplenagens e transportadas para local fora da obra, à responsabilidade do adjudicatário.

Escavações

As escavações serão efectuadas após a implantação no terreno das cotas do Projecto e depois da sua aprovação pela Fiscalização.

Os meios a utilizar para as escavações e transporte dos materiais provenientes destas são à escolha do adjudicatário, não devendo prejudicar as valas e as canalizações.

O adjudicatário procederá, por sua conta, à reposição dos danos nos lancis, pavimentos, paredes e canalizações.

Os materiais escavados serão seleccionados de forma a poderem ser utilizados nos aterros, de acordo com a Fiscalização.

O material seleccionado será transportado directamente, sempre que for praticável, do local de escavação para o local da sua utilização.

Quando se encontrarem afloramentos de rocha, de argila ou de outros materiais impróprios para servir de base a um aterro, serão estes removidos para vazadouro, fora do local da obra.

As escavações resultantes destas remoções serão cheias com material apropriado proveniente das zonas de escavação ou de locais de empréstimo e serão devidamente compactadas.

Após as escavações proceder-se-á à rega e compactação do fundo da caixa, até obter 90% do ensaio do Protor Modificado.

Aterros

As áreas sobre as quais se tenham de construir aterros serão previamente desmatadas e desenraizadas, escavadas quando necessário e compactadas.

Os ensaios de compactação serão executados de acordo com a especificação E-197 do LNEC.

Os materiais utilizados nos aterros serão solos ou outros materiais que se obterão das escavações realizadas na obra e dos empréstimos que se definam no projecto de construção para obter melhor granulometria.

Se estes não forem suficientes proceder-se-á à utilização de terras de empréstimo, escolhidas pelo adjudicatário e com prévio conhecimento da fiscalização. Devem obedecer aos seguintes pressupostos:

- os solos ou materiais a utilizar serão isentos de ramos, folhas, troncos, raízes, ervas, terra vegetal, matéria orgânica, lixos, lodos, entulhos heterogêneos, turfas, terras de elevada compreensibilidade e outros materiais impróprios;
- a dimensão máxima dos seus elementos não deverá exceder metade da espessura da camada uma vez compacta. Quando forem provenientes de empréstimos devem apresentar uma percentagem inferior a 60% de passagem no peneiro nº 40 ASTM.
- o equivalente de areia dos solos de empréstimo será superior a 12 ou 20, conforme se aplique nas camadas inferiores ou nos últimos 30 cm de terraplanagem;
- a incorporação de terras nas camadas de aterro será efectuada por forma a que os seus vazios sejam preenchidos por elementos mais finos, de maneira a constituir-se uma massa homogênea, densa e compacta;
- o teor de humidade dos solos aplicados nos aterros será tal que permita sempre atingir o grau de compactação desejado;
- se as terras não possuírem a humidade necessária, quando espalhadas em camadas, serão regadas antes da compactação, não podendo exceder em mais de 15% o teor máximo de humidade;
- não poderão ser colocados materiais congelados num aterro, nem ser executado um aterro sobre um terreno enlameado, gelado ou coberto de geada;
- quando se construírem os aterros em terrenos inclinados, com declives superiores a 1/3, serão nestes escavados degraus horizontais, para a adequada estabilização da terra viva.

Acabamento das Terraplanagens

Todas as áreas terraplanadas, incluindo as zonas de escavação, aterros e respectivos taludes e valas de protecção, serão regularizadas de acordo com o Projecto.

As zonas destinadas a serem revestidas com vegetação (ou seja, todas as áreas livres não pavimentadas nem ocupadas com edifícios, estruturas ou lagos) receberão uma camada uniforme de terra viva, oportunamente armazenada, com 0,20 m de espessura (de acordo com o plano de modelação do terreno, de modo a obter as cotas finais de Projecto).

Transporte de Terras

As terras de escavação não utilizadas nos aterros ou os volumes de terras impróprias, de entulho e de lixo, serão removidas fora da zona da obra, à responsabilidade do adjudicatário.

Modelação

O terreno deverá ser colocado às cotas definitivas do Projecto ou, na falta destas, fazer a concordância da superfície do terreno com as obras de cota fixa do projecto, tais como lancis, pavimentos, muretes, lajes, soleiras de portas, etc.

Os locais a modelar deverão ainda ser sujeitos previamente à limpeza de materiais que possam prejudicar a compactação dos aterros.

Todas as superfícies planas devem ser modeladas de modo a ficarem com uma inclinação mínima de 1,5% para permitir o escoamento superficial das águas da chuva ou da rega em excesso.

Deve o adjudicatário remover toda a terra sobranante ou colocar a terra própria necessária, de modo a serem respeitadas as cotas de modelação expressas em Projecto ou indicadas no decorrer dos trabalhos.

3 - EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

3.4 - Argamassas

As dosagens e composição das argamassas serão as indicadas no projecto, no capítulo "Natureza e Qualidade dos Materiais", ou cumprirão as especificações técnicas regulamentadas para obras do mesmo género.

Serão de fabricação mecânica e a quantidade de água a empregar será fixada de acordo com as aplicações, mas sempre sujeita às indicações da fiscalização.

Cada amassadura deverá ser feita só em quantidade suficiente para a sua aplicação total e imediata.

A granulometria das areias será estabelecida de acordo com a fiscalização e consoante a natureza dos trabalhos.

3 - EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

3.5 – Saneamento do leito do pavimento

Sempre que, depois de estabelecido o leito do pavimento, se observe que este não se apresenta convenientemente estabilizado devido à existência de mancha de maus solos que possam comprometer a conservação do pavimento, serão os mesmos removidos na extensão e profundidade necessárias e substituídos por solos com características de sub-base, suficientemente compactados de molde a não permitirem o armazenamento de águas, por forma a ser dada a continuidade à capacidade de suporte dos terrenos de fundação.

3 - EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

3.6 – Sub-base e base de pavimentos

Utilizar-se-á no espalhamento do material moto niveladora ou outro equipamento similar de modo a que a superfície da camada se mantenha aproximadamente com a forma definitiva.

O espalhamento será feito regularmente e de modo a que toda a camada seja perfeitamente homogénea. Se durante o espalhamento se formarem rodeiras, vincos ou qualquer outro tipo de marca inconveniente, que não possa facilmente ser eliminado por cilindramento, proceder-se-á à escarificação e homogeneização da mistura e regularização da superfície.

Sempre que a dimensão da sub-base ou base exceder os 10 cm e não for superior a 20 cm, a compactação será feita por duas vezes, em camadas de espessura igual a metade da espessura final. Sempre que a dimensão da sub-base ou base exceder os 20 cm, a compactação será feita em camadas de espessura não superior a 15 cm, devendo as camadas diminuir de espessura na direcção da superfície.

A compactação da superfície não deverá ser inferior a 95% do valor Proctor modificado em toda a área e espessura tratadas.

A superfície da camada ficará lisa, uniforme, isenta de fendas, ondulações ou material solto e não apresentará, em qualquer ponto, diferenças superiores a 2.5 cm em relação aos perfis longitudinal e transversal estabelecidos.

3 - EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

3.7 - Caixa de base de pavimentos

Em todos os pavimentos, a caixa de base, aberta à profundidade indicada em projecto, deverá ser compactada fortemente, por rolagem e batimento após humedecimento, até que uma marca de pegada não exceda em profundidade 1 mm.

Os materiais de enchimento deverão cumprir o estabelecido em projecto quanto a espessura de aplicação e granulometria média, devendo cada camada ser solidamente compactada.

Quando a dimensão da camada exceder os 10 m com a compactação será feita por duas vezes, em camadas de espessura igual a metade da espessura final.

3 - EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

3.8 - Calçadas

As calçadas serão executadas sobre uma camada de areia de 0.05 m de espessura constituída por uma mistura de cimento e areia ao traço de 1:4, isto é, por cada quatro partes de areia adiciona-se uma parte de cimento, procedendo-se à mistura homogénea de conteúdos.

Depois de consolidada a caixa (preparação da base por compactação do terreno natural, numa espessura de 0,10 m a 95% de compactação "Aasho modificado" e limpa a base, será espalhada uma camada de tout-venant com 0,10 m de espessura e outra por cima de areia traçada tal como anteriormente descrito, com uma espessura uniforme de 0,05 m, sobre a qual se fará o assentamento da calçada de vidro, conforme o especificado nos desenhos de pormenor.

As juntas transversais deverão ser mínimas, não superiores a 5 mm e devem ser respeitadas as inclinações mínimas de 2% no passeio.

Depois de preenchidas as juntas com a areia e cimento traçada 1/4, a calçada será regada e batida com um maço de peso não inferior a 20 kg.

Todas as pedras que se partirem serão substituídas e as que se desnivelarem serão levantadas e recolocadas, de modo a obter-se uma superfície desempenada e com inclinação uniforme.

A calçada deverá ser novamente regada, após o que se espalhará uma ligeira camada de areia fina.

3 - EXECUÇÃO DOS TRABALHOS
3.9 - Lajes de Betão

Fornecimento e assentamento de lajetas de betão C20/25 (dimensões segundo o previsto em projeto), executadas IN SITU, com armadura ligeira CQ30, assente com estereotomia indicada em projeto, sobre camada de areia 0,04m, cofragem, descofragem, e escoramentos necessários, preenchimento de juntas de acordo com o previsto em projeto, tudo devidamente aplicado sobre terreno compactado até se obter 95% do ensaio do Proctor Modificado, rega e compactação mecânica, inclui carga, transporte e descarga, com todos os trabalhos necessários de acabamento final. Medição em Projeção Horizontal

Blocos tipo: O indicado em Projeto

Cor. Cinza

Espessura: 0,07m

3 - EXECUÇÃO DOS TRABALHOS
3.10 - Betão contínuo, IN SITU

Fornecimento e assentamento de pavimento de betão C20/25 (dimensões segundo o previsto em projeto), executadas IN SITU, com armadura ligeira CQ30, assente com estereotomia indicada em projeto, cofragem, descofragem, e escoramentos necessários, sobre camada de areia 0,04m, preenchimento de juntas de acordo com o previsto em projeto, tudo devidamente aplicado sobre terreno compactado até se obter 95% do ensaio do Proctor Modificado, rega e compactação mecânica, inclui carga, transporte e descarga, com todos os trabalhos necessários de acabamento final. Medição em Projeção Horizontal

Blocos tipo: O indicado em Projeto

Cor. A definir

Espessura: 0,07m

3 - EXECUÇÃO DOS TRABALHOS
3.11 - Lajes de betão existentes

Execução de limpeza e recuperação de laje de betão existentes e que se manterão em serviço (dim. aprox. 1,20x1,20m), bem como substituição de peças danificadas até um máximo de 25% da área total, incluindo abertura de caixa para execução de fundação segundo o existente, assentes idem, tudo devidamente aplicado sobre terreno

compactado até se obter 95% do ensaio do Proctor Modificado, com todos os trabalhos necessários de acabamento final.

3 - EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

3.12 - Estilha de pinho

Estilhas de Madeira, bem como aplicação de membrana de feltro, não tecido de características iguais ou superiores às do Tipo FIBERTEX F-2B ou equivalente, Classe de aplicação CBR2 (Din 54307) e 200 gramas /m² de peso (Din 53 854) e de permeabilidade superior à do solo que protege, incluindo nas zonas dos desníveis, tudo com as características e especificações indicadas em projeto, incluindo carga, transporte, descarga, espalhamento com todas as sujeições e de acordo com o previsto em Projeto.

3 - EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

3.13 - Bago de arroz/areão

Fornecimento e colocação de revestimento em "Bago de Arroz", características indicadas em Projeto, incluindo carga, transporte, descarga, espalhamento e compactação mecânica de modo a obter 95% do ensaio de Proctor modificado, para receber:

Medição em Projeção Horizontal

Espessura da Camada: 0,15m

3 - EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

3.14 - Passadiço de madeira

Passadiço em DECK de madeira, com estereotomia prevista em projeto, constituído por estrutura de sarrafos de madeira Dim. 0,04x0,04, e revestimento superior em pranchas de madeira Dim. 0,11x0,02m tudo em madeira de IPÊ, inclui pré-imunização segundo o previsto em projeto e/ou a definir pelo projetista), assente e aplicado sobre basa de betonilha, incluindo fixações tudo segundo o previsto em projeto.

3 - EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

3.15 - Alvéolos de betão

Execução de reparação, limpeza ("afloramento" das peças que se entram cobertas com terra de modo a tornar visíveis todas as peças) e recuperação de revestimentos de pavimentos em alvéolos de betão, consistindo os trabalhos na substituição de peças danificadas por outras anteriormente levantada na obra, inclui repletamentos

necessários de modo a garantir a área prevista em projeto, peças novas tudo devidamente aplicado sobre terreno compactado até se obter 95% do ensaio do Proctor Modificado, rega e compactação mecânica se necessário.

3 - EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

3.16 - Lajes de cantaria

Execução de reparação, limpeza e recuperação de revestimentos de pavimentos em lajes de cantaria calcária (zona pedonal comunicante entre Edifícios), consistindo os trabalhos no levantamento e remoção de peças danificadas, com substituição das mesmas, (resultantes do trabalhos previsto no artigo seguinte), de modo a garantir peças em número suficiente para a recuperação, inclui bases e sub-bases iguais às existentes (nas peças a reassentar), tudo devidamente aplicado sobre terreno compactado até se obter 95% do ensaio do Proctor Modificado, rega e compactação mecânica se necessário.

Medição em Projeção Horizontal

Dimensões das peças: as existentes

3 - EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

3.17 - Lancil de betão

Lancil guia em betão (dim. 0,08 x 0,25 x 1,00m), incluindo modelação do terreno para as cotas de projeto, abertura e tapamento de caixa, com compactação do fundo da mesma, execução de fundação se necessário em betão simples (dim. 0,25 x 0,30m), assente à cota prevista de projeto, incluindo cofragens, escoramentos, descofragens, modelação do terreno para cotas de projeto, abertura de caixa e reposições necessárias terreno de qualquer natureza se necessário e transporte a vazadouro de materiais sobrantes, compactação de terras até se atingir 95 % do ensaio do Proctor Modificado com todos os trabalhos, bem como betumagem de juntas, tudo de acordo com pormenores de peças desenhadas e escritas de Projeto.

3 - EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

3.18 - Perfil metálico

Chapa de aço, metalizado, com esp. 6mm e 250mm de altura máxima, incluindo modelação do terreno para as cotas de projeto, abertura e tapamento de caixa, com

compactação do fundo da mesma, execução de fundação em betão simples (dim. 0,10 x 0,20m), assente à cota prevista de projeto, incluindo cofragens, escoramentos, descofragens, modelação do terreno para cotas de projeto, abertura de caixa e reposições necessárias terreno de qualquer natureza se necessário e transporte a vazadouro de materiais sobranes, compactação de terras até se atingir 95 % do ensaio do Proctor Modificado com todos os trabalhos, bem como betumagem de juntas, tudo de acordo com pormenores de peças desenhadas e escritas de Projeto.

3 - EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

3.19 - Mata geotêxtil

Deverá ser utilizada uma membrana de feltro, do tipo não tecido e ter características iguais ou superiores às “Fibertex F-2B”, nomeadamente Classe de Aplicação CBR2 (Din 54307), e 200 gramas/m² de peso (Din 53 854) e de permeabilidade superior à do solo que protege.

3 - EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

3.20 - Geodreno

Fornecimento e aplicação de geodreno perfurado em longo da vala, constituído por tubo PCV Ø125mm, embebido nos revestimento a executar, completamente envolvida em manta geotêxtil 300g/m², com todas as sujeições de montagem e ligação entre si e as caixas de visita, incluindo triagem (por tipologia de materiais), carga, transporte e encaminhamento e descarga em destino final adequado, de acordo com o PPGRCD, Tudo devidamente executado por pessoal especializado.

3 - EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

3.21 - Rede de Rega

A rede de rega será instalada de acordo com o Projecto da Especialidade, embora sujeita às correcções necessárias durante o desenvolvimento dos trabalhos, para melhor adaptação do Projecto ao terreno. O sistema de rega é constituído por tubagens de rega localizada, bocas de rega facilitam a rede de rega.

Piquetagem do sistema de rega

O adjudicatário deverá colocar estacas em todos os locais de implantação das válvulas e bocas, e nos termos dos tubos, antes da abertura das valas. As valas só poderão ser abertas após a verificação destas localizações pela Fiscalização.

Valas

As valas deverão ser abertas com uma largura de 40 cm e com uma profundidade de 50 cm.

O leito das valas deve ser regular e isento de pedras e coberto com uma camada de 2 cm de areia do rio.

O tapamento deve ser efectuado correctamente, tendo o cuidado de envolver a tubagem com terra isenta de pedras.

Tubagem

A tubagem a utilizar na condução da água de rega, será em:

- Polietileno de Alta Densidade (P.E.A.D.), MRS 100 PN 10 SRD 17, DN indicado em planta.

Os acessórios de ligação para as condutas serão de aperto exterior, Unidelta, ou equivalente ou de série roscada.

No atravessamento, a tubagem em PEAD não deverá ter acessórios de ligação.

A tubagem a utilizar para a protecção mecânica das condutas de água no atravessamento do pavimento pedonal é em PVC de 10 kg.f/cm². Aquela deverá ser troço único, sem ligações.

Tomada de Água

As tomadas de água de ¾" em metal de engate rápido, serão Sure Quick 3RC, ou equivalente.

As tomadas serão instaladas sobre uma haste de hidronil de ¾", tendo a montante uma válvula de seccionamento esférica, com manípulo em forma de borboleta.

A altura da haste, deverá ser a que permita, que a tomada de água e a válvula esférica caibam na caixa, com a tampa colocada.

As tomadas de água serão protegidas por caixas Rain Bird VB 910, que serão drenadas na base, por uma camada de 10 cm gravilha.

Ligação à Conduta Principal do Sistema de Rega existente

A ligação do sistema de rega à Conduta Principal do sistema de rega existente deverá ser efectuada com materiais, que quer em natureza, quer em dimensão sejam compatíveis.

A sua execução deverá ser segundo as boas regras da arte e de modo a que origine perdas de carga pequenas.

A sua protecção deverá ser definida em obra para que uma melhor compatibilização com as existentes e para que o seu impacto na estética seja mínimo.

A protecção da ligação à rede e do contador deverá ser a indicada pelo fabricante, mas tendo em atenção que também deverá proteger a válvula de retenção.

3 - EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

3.22 - Preparação do Terreno Destinado a Zona Verde

3.22.1 - Mobilização geral do terreno

Após terminados os trabalhos de construção civil, o terreno deve ser limpo de entulhos, terras impróprias e pedras, seguido de mobilização geral até 0,30 m de profundidade, para melhorar a drenagem da camada superficial, Após os trabalhos de mobilização geral, o terreno deverá ficar 0,10 m abaixo das cotas definitivas do Projecto, sobre o qual irá ser espalhada a terra viva.

3.22.2 - Abertura e preparação das covas de plantação das árvores

Depois da marcação correcta dos locais de plantação, de acordo com o respectivo plano de plantação, proceder-se-á à abertura manual ou mecânica das covas, que terão 1m de profundidade e 1m de diâmetro ou de lado. A terra retirada da cova de plantação deve ser transportada para fora do local da obra de acordo com o PPG e substituída por terra viva. O fundo e os lados das covas deverão ser picadas até 0,10m para permitir uma melhor aderência da terra viva de enchimento.

3.22.3 - Fornecimento e Espalhamento de Terra Viva

Em todas as **áreas destinadas à plantação de herbáceas e de arbustos** deverá ser espalhada terra viva em camada 0,10 m de espessura em toda a sua área, procedendo-se à regularização final das terras, para obtenção da modelação final.

Nas **covas das árvores** deverá ser fornecida 1 m³ de terra viva, devidamente fertilizada, por cova.

3.22.4 - Fertilização do terreno

Em todas as **áreas destinadas à plantação de herbáceas e de arbustos** deverá proceder-se ao espalhamento de estrumes à razão de 0,002 m³/m² ou correctivo orgânico à razão de 5 Kg/ m², sobre as terras previamente modeladas e limpas, seguida de adubação química de fundo com adubo composto NPK da fórmula 15:15:15 à razão de 750 gr/m². Os fertilizantes deverão ser enterrados por meio de fregagem, seguida de ancinhagem e modelação final das terras para plantações e sementeiras.

A terra viva destinada à **cova das árvores** deverá ser fertilizada com estrume à razão de 0,1m³ por cova e adubo composto à razão de 0,5 Kg por cova, os quais devem ser bem misturadas com a terra na altura do enchimento da cova.

3 - EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

3.23 - Plantações

Em todas as plantações o adjudicatário deverá respeitar escrupulosamente os respectivos Planos, não sendo permitidas quaisquer substituições de espécies sem prévia autorização escrita da Fiscalização.

3.23.1 - Plantação de árvores

Depois das covas cheias com a terra fertilizada e devidamente compactada abrem-se pequenas covas de plantação, à medida do torrão. Seguir-se-á a plantação propriamente dita, havendo o cuidado de deixar a parte superior do torrão à superfície do terreno, para evitar problemas de asfixia radicular.

Após a plantação deverá abrir-se uma pequena caldeira para a primeira rega que deverá fazer-se de imediato à plantação, para melhor compactação e aderência da terra à raiz da planta.

Caso seja necessário, deve ser feita uma poda de ramos partidos ou danificados com o transporte.

Deverá ser assegurada uma drenagem eficiente nas covas das novas árvores a implantar, como nada seja indicado em Projecto, será colocado uma camada de brita com 0,10m no fundo da cova da árvore.

Compete ao adjudicatário a conservação, rega e eventual replantação de árvores que tenham secado até ao final do prazo de garantia da empreitada. A água de rega será fornecida gratuitamente depois de efectuada a recepção provisória da obra.

3.23.2 - Tutoragem das árvores

A tutoragem far-se-á com varas de pinho em tripé, segurando a árvore aos tutores por meio de cintas elásticas.

3.23.3 - Plantação de arbustos

A plantação deve realizar-se-á segundo as boas regras e de acordo com o respectivo plano de plantação, no terreno previamente preparado em covas de plantação de dimensão média de 0,50m de profundidade e 0,50m de diâmetro, mas sempre proporcional às dimensões do torrão ou do sistema radicular da planta.

As espécies a utilizar e as quantidades a aplicar são nas respectivas peças escritas e desenhadas do projecto devendo este ser executado para obter-se uma mancha homogénea de revestimento do terreno.

Antes da plantação o terreno deverá ser ancinhado e os arbustos distribuídos de forma equilibrada, formando triângulos equiláteros entre cada pé, após o que se procederá à respectiva plantação abrindo o covacho para aplicação do torrão da planta, com a preocupação de não a enterrar para além do colo, seguindo-se a rega adequada.

3.23.4 - Plantação de herbáceas de revestimento

Antes da plantação o terreno deverá ser ancinhado e as herbáceas distribuídas no terreno de forma equilibrada, formando triângulos equiláteros entre cada pé, após o que se procederá à respectiva plantação abrindo o covacho para aplicação do torrão da planta, com a preocupação de não a enterrar para além do colo, seguindo-se a rega adequada.

As espécies a utilizar e quantidades a aplicar por m² são as a seguir indicadas:

- Agapanthus umbellatus, lilás e branco **5 un/m2**
- Lantana montevidensis **16 un/m2**
- Vinca major **16 un/m2**
- Festuca ovina glauca **16 un/m2**
- Santolina chameciparis **10un/m2**
- Pennisetum alopecuroides **5 un/m2**

3 - EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

3.24 - Sementeira de Prado

As sementes deverão corresponder integralmente às espécies e às quantidades relativas das componentes dos lotes a utilizar.

As sementes devem apresentar as percentagens de germinação e de infestação geralmente admitidas para cada uma das espécies referidas.

Composição da mistura e percentagem e por espécie:

- Festuca rubra rubra 20%
- Festuca arundinaceae 50%
- Trifolium incarnatum 5%
- Trifolium repens 2,5%
- Trifolium pratense 2,5%
- Lupinus luteus 10%
- Papaver rhoea 5%
- Calendula arvensis 5%

3 - EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

3.25 - Fornecimento e espalhamento de camada de casca de pinheiro

Nas zonas destinadas à plantação de arbustos e herbáceas em mancha, deve ser fornecida casca de pinheiro, em camada de 5 cm, para preenchimento da camada superficial do terreno.

3 - EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

3.26 - Instalação de Mobiliário urbano

O fornecimento e instalação de todo o equipamento, mobiliário, far-se-ão de acordo com as peças escritas, desenhadas e ainda de acordo com as especificações do fabricante e fiscalização.

Fornecimento e assentamento de Pilaretes rebatíveis iguais aos existentes, do Tipo P4 da FABRIGIMNO ou equivalente, consistindo os trabalhos na abertura de pequena cova por processo manual ou mecânico, execução de fundação segundo o previsto em projeto e/ou indicações do fabricante, argamassamentos necessários, reassentamento de revestimentos existentes com todas as sujeições quer de material quer de mão de obra, tudo segundo as indicações do fabricante e/ou iguais às existentes.

Fornecimento e assentamento de Pilaretes iguais aos existentes, do Tipo P4 da FABRIGIMNO ou equivalente, consistindo os trabalhos na abertura de pequena cova por processo manual ou mecânico, execução de fundação segundo o previsto em projeto e/ou indicações do fabricante, argamassamentos necessários, reassentamento de revestimentos existentes com todas as sujeições quer de material quer de mão de obra, tudo segundo as indicações do fabricante e/ou iguais às existentes.

Fornecimento e assentamento de Papeleiras, do Tipo LARUS TOM 32L ou equivalente, consistindo os trabalhos na abertura de pequena cova por processo manual ou mecânico, execução de fundação segundo o previsto em projeto e/ou indicações do fabricante, argamassamentos necessários, reassentamento de revestimentos existentes com todas as sujeições quer de material quer de mão de obra, tudo segundo as indicações do fabricante e/ou iguais às existentes.

Fornecimento e assentamento de mobiliário urbano infantil do Tipo PLAYPLANET ou equivalente. elementos em borracha Kraiburg-esferas e meias esferas, consistindo os trabalhos na abertura de cova por processo manual ou mecânico, execução de fundação segundo o previsto em projeto e/ou indicações do fabricante, argamassamentos necessários, reassentamento de revestimentos existentes com todas as sujeições quer de material quer de mão de obra, tudo segundo as indicações do fabricante e/ou iguais às existentes.

"Fornecimento e assentamento de bebedouro, incluindo montagem, dispositivo de utilização com abertura por pressão e fecho automático, ralo de esgoto em aço inox ou latão cromado, todos os acessórios e fornecimentos necessários para ligação à rede de águas e esgotos, abertura de caixa em terreno de qualquer natureza para execução dos maciços de fundação e ancoragem, remoção dos materiais sobranceiros a vazadouro situado fora da zona da obra e à responsabilidade do adjudicatário, execução de maciços de fundação e ancoragem em betão simples, todas as ancoragens e fixações ao pavimento, bem como todos os trabalhos preparatórios e de acabamento final. Tudo devidamente montado segundo indicações do fabricante e assente por pessoal especializado.

Tipo: LARUS - modelo URBUS ou equivalente"

3 - EXECUÇÃO DOS TRABALHOS 3.27 - Trabalhos não especificados
--

Todos os trabalhos que não se encontram especificados neste Caderno de Encargos deverão ser executados de forma a cumprir o indicado nas respectivas peças desenhadas deste projecto e de acordo com as instruções das “Cláusulas Técnicas Gerais” em vigor.

Em caso de omissão nas “Cláusulas Técnicas Gerais”, seguir-se-ão sempre as instruções dos fabricantes ou da fiscalização, tendo sempre em atenção as indicações expressas das peças desenhadas.

4 - Manutenção

4.1 - Trabalhos de Conservação

Durante o prazo de manutenção o adjudicatário compromete-se a proceder a todos os trabalhos de retancho, cortes, monda, regas, etc., necessárias à boa conservação de todas as plantações e sementeiras, não podendo negar-se aos trabalhos a isso referente, que a fiscalização determinar, sem o que estará sujeito à aplicação das penalidades constantes dos respectivos artigos do presente Caderno de Encargos.

Durante o prazo de conservação o empreiteiro é obrigado a fazer imediatamente e á sua custa as substituições dos materiais ou equipamentos, e executar todos os trabalhos de reparação que sejam indispensáveis para assegurar a perfeição e o uso normal da obra nas condições previstas.

4.2 – Execução dos trabalhos de manutenção

4.2.1 - Operações Gerais

Pretende-se garantir a preservação da zona ajardinada de acordo com o projecto aprovado, garantindo as características e funções que presidiram à sua concepção. É necessário que se assegure um processo de manutenção que permita o correcto desenvolvimento das espécies vegetais. A manutenção das zonas verdes compreende tarefas gerais que se deverão desenrolar sistematicamente ao longo do ano, nomeadamente:

a limpeza das áreas plantadas pelo menos uma vez por semana, compreendendo a recolha de lixos, ramos e folhas secas, flores velhas, que deverá ser transportado pelo empreiteiro a vazadouro municipal; tratamento de pragas e doenças logo que sejam detectadas; retancho de arbustos, trepadeiras e herbáceas sempre que estas morram ou seja comprometido o aspecto estético ou funcional da vegetação plantada; monda de ervas infestantes nas áreas plantadas com herbáceas vivazes; fertilização geral do relvado com uma adubação leve azotada.

4.2.2 - Rega

A firma utilizará os sistemas de rega disponíveis para cada área, quer seja rega por aspersão ou rega com mangueira. Para o caso da rega manual deve ser instalado espalhador na mangueira. A rega das zonas verdes deverá efectuar-se regularmente ao longo das épocas quentes e secas.

A dotação da rega será de acordo com as necessidades hídricas da planta, tendo em conta a espécie e as condições climatéricas.

Durante o período de manutenção é da responsabilidade do empreiteiro garantir o bom funcionamento do sistema de rega.

Quaisquer anomalias ou estragos no sistema de rega, deverão ser comunicados à fiscalização, para serem decididos os trabalhos a executar, sendo os mesmos da responsabilidade do empreiteiro.

4.2.3 - Limpeza das áreas plantadas e das papeleiras

Será executada semanalmente ou sempre que necessário e compreenderá a recolha de lixos, detritos, ramos secos e/ou partidos e folhas velhas e substituição de sacos de lixo nas papeleiras.

4.2.4- Monda de infestantes

Dever-se-á evitar quanto possível o aparecimento e crescimento de infestantes. A monda será executada sobretudo durante os principais períodos de crescimento vegetativo, Primavera e princípios do Outono. No entanto esta operação deverá ser executada sempre que se verifique o aparecimento de infestantes que ponham em causa o bom desenvolvimento das espécies ornamentais. A monda será manual evitando-se o uso de herbicidas, recorrendo-se aos mesmos só em casos que o justifiquem e após participação à fiscalização.

4.2.5 - Tratamento de pragas e doenças

Logo que sejam detectadas pragas ou doenças na vegetação dever-se-á proceder aos tratamentos necessários de modo a reduzir os seus efeitos sobre as plantas afectadas e evitar a sua propagação. Após a realização do diagnóstico da doença, deve este ser

comunicado à fiscalização bem como o tratamento que se prevê realizar. Os tratamentos serão efectuados com os cuidados recomendados pelos fabricantes. Só serão admitidos produtos recomendados pelas actuais normas comunitárias e serão efectuados por técnicos especializados.

4.2.6- Retanchas

Árvores, Trepadeiras, Arbustos, e Herbáceas Vivazes

A retanchar de Árvores, Trepadeiras, Arbustos, e Herbáceas Vivazes deve fazer-se sempre que surjam exemplares mortos. As herbáceas só deverão ser substituídas quando os aspectos estético e funcional da área plantada esteja comprometido, evitando-se que as áreas nuas sejam ocupadas por infestantes e lixo.

As Árvores, Trepadeiras, Arbustos, e Herbáceas Vivazes a utilizar nas retanchas serão fornecidas pelo empreiteiro e serão da mesma espécie que as originais. A substituição da espécie por outra só poderá ser feita mediante consentimento do técnico da fiscalização.

4.2.7 - Fertilização

Todas as fertilizações ou adubações por adubos inorgânicos serão feitas com o máximo cuidado, de acordo com as exigências de cada espécie, não sendo permitidas sobredosagem nem aplicação fora das épocas recomendadas. Dever-se-á proceder a uma adubação leve azotada durante a Primavera em todas as áreas com vegetação. Nas zonas ocupadas por herbáceas dever-se-á também proceder a uma adubação com adubo composto no início do Outono.

4.2.8 - Corte do prado

O corte do prado não deverá nunca interromper o seu ciclo de vida natural. Deste modo deverá ser cortado unicamente após a frutificação e respetivo espalhamento da semente no solo, para que estas possam assim germinar, dando origem a novas plantas e por via do seu crescimento darão flor e por fim frutificam, completando o ciclo de vida.

Ao longo do ano prevê-se no máximo dois cortes do prado, mas deverá ser garantida ao longo do tempo o arranque de infestantes que coloquem em risco o efeito estético do prado de sequeiro.